



A MORTE DE CARLOS GARDEL

Solveig Nordlund volta a aventurar-se na adaptação cinematográfica de uma obra literária, pegando desta vez num dos escritores portugueses mais lidos em todo o mundo: António Lobo Antunes.



Esta longa-metragem foi filmada com a câmara de alta definição RED, considerada uma das primeiras câmaras digitais a competir com o aspecto do filme em 35mm.

► R.: Solveig Nordlund • I.: Rui Morisson, Teresa Gafeira, Celia Williams, Carlos Malvarez, Joana de Verona, Albano Jerónimo • Drama • 87 min. • Fado Filmes

carlosgardelfilme.blogspot.com

HISTÓRIA A realizadora sueca mostra-nos o retrato de uma família disfuncional, com as suas obsessões e ilusões, pontuado pela música do mais famoso dos cantores de tango argentino.

Álvaro é um realizador de publicidade, apaixonado pelo tango e um grande fã de Carlos Gardel, de quem tem todos os discos, colecções de entrevistas e fotografias, disse-nos em Abril o actor Rui Morrison sobre a sua personagem, no último dos 36 dias de rodagem desta produção da Fado Filmes. O tango sempre exerceu uma enorme influência na vida dele, e a sua mulher já nem o suportava ouvir. O seu filho de 18 anos – Nuno – torna-se um toxicod dependente: uma realidade que Álvaro sempre recusa reconhecer. Até que Nuno apanha uma grave hepatite e fica à beira da morte. Álvaro sente-se frustrado, como se a sua vida fosse completamente falhada. E numa noite, após ver o filho no hospital, passa por acaso num local onde se dança tango, encontrando o Sr. Seixas (Ruy de Carvalho) – um homem já de idade que imita o Carlos Gardel. Ai acontece algo de estranho, e Álvaro convence-se estar perante o verdadeiro Gardel. Resolve abandonar tudo – a mulher, o trabalho – para ser o seu agente. A partir desse mo-

mento não se sabe onde acaba a realidade e onde começa a projecção dos seus desejos. Internado em estado grave, Nuno é rodeado dos seus familiares mais próximos, que evocam memórias e vivências presentes. A paixão do seu pai pelo tango e pela figura de Gardel, o mais iconográfico cantor de tango argentino, percorre simbolicamente essa amálgama de recordações: o tango é simultaneamente nostálgico e dramático, afirmou a realizadora Solveig Nordlund.

CINCO TANGOS Tal como no livro homónimo de António Lobo Antunes, o filme é dividido em cinco partes e cada uma tem o nome de um tango de Gardel. *Tento ser fiel à estrutura do filme, mesmo tendo várias personagens*, continua Nordlund. *Como a história do livro salta de uma personagem para outra, o filme não segue uma narrativa linear. Tem muita liberdade, e salta não apenas entre personagens, mas também no tempo.* A realizadora afirma que o projecto nasceu em 1997, quando foi convidada pela SVT – a televisão sueca – para fazer uma introdução

à obra de Lobo Antunes, que nessa altura era um dos candidatos mais falados para o Prémio Nobel. *Li todos os seus livros e tomei-me fã da sua forma impressionista de escrever. Gostei sobretudo de Os Cus de Judas, Fado Alexandrino e A Morte de Carlos Gardel. Com os anos fui ampliando e completando o documentário até acabá-lo em 2010 com o título Escrever, Escrever, Viver (produzido pela Midas Filmes). Entretanto tinha falado com António sobre a possibilidade de adaptar Gardel para o cinema e ele deu-me carta-branca para escrever o guião. Esta é uma aposta que eu e o produtor (Luís Galvão Teles) fazemos. Acreditamos que António Lobo Antunes tem um público, e o tango também.*

A REALIZADORA Nascida em Estocolmo e radicada em Portugal há mais de quarenta anos, Nordlund tem repartido a sua filmografia entre o nosso país e a Suécia. *Já fiz várias adaptações de obras literárias para o cinema – Até Amanhã, Mário (1992), de Grete Roulund; Comédia Infantil (1997), de Henning Mankell; Aparelho Voador a Baixa Altitude (2002), de J.C. Ballard; O Espelho Lento (2009), de Richard Zimler. Não sei porque prefiro adaptar uma obra já existente em vez de escrever uma história de raiz, que também fiz várias vezes – Dina & Django (1980), A Filha (2003). Penso que me considero mais protegida quando houve outra pessoa antes de mim a pensar na história e nas suas implicações. E é também um desafio traduzir uma obra de que se gosta muito para uma outra linguagem. Tenho neste momento outro projecto com uma obra de Lobo Antunes mas para teatro – Os Cus de Judas –, vamos ver quando se concretiza. A Morte de Carlos Gardel é apoiado pelo ICA e pela RTP, e terá uma pré-apresentação ao público a 17 de Setembro num ciclo dedicado a Lobo Antunes, no Teatro São Luiz em Lisboa. O seu elenco conta também com Teresa Gafeira, Celia Williams, Carlos Malvarez, Joana de Verona, Albano Jerónimo e Maria João Pinho, entre muitos outros actores. ● BM*

22
SET.